

A pré-produção de audiovisuais para o Instagram¹

Giovana Pereira Moro²
Milena Muraro Gubiani³
Laura Strelow Storch⁴

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

O presente trabalho parte da experiência prática do projeto de extensão Luz, Câmera, PETCom, vinculado ao Programa de Educação Tutorial em Comunicação Social (PETCom) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Com o objetivo de divulgar as atividades dos grupos PETs da instituição por meio de audiovisuais, o projeto estabelece processos específicos de pré-produção. Nesse contexto, o artigo reflete sobre o planejamento anterior às gravações, abordando a rotina produtiva, a linha editorial e o roteiro na construção das narrativas audiovisuais do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: pré-produção; audiovisual; roteiro.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial - Comunicação Social (PETCom) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) possui cinco projetos que desenvolvem as bases da universidade pública - ensino, pesquisa e extensão. Um desses projetos é o Luz, Câmera, PETCom, com foco no ensino e extensão, registrando, por meio de produtos audiovisuais, os projetos de extensão desenvolvidos por outros grupos PETs da UFSM, com a divulgação das gravações por meio de *reels* publicados no Instagram. O projeto é formado por sete estudantes de comunicação social dos cursos que integram o PETCom - Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT01SU - Audiovisualidades: comunicação em imaginários sociais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFSM. Integrante do Programa de Educação Tutorial-Comunicação Social/UFSM (PETCom). E-mail: giovana.moro@acad.ufsm.br

³ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UFSM. Bolsista do Programa de Educação Tutorial-Comunicação Social/UFSM (PETCom). E-mail: milena.gubiani@acad.ufsm.br

⁴ Docente do Departamento de Ciências da Comunicação e tutora do Programa de Educação Tutorial - Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: laura.storch@ufsm.br

O presente trabalho busca refletir sobre as práticas de pré-produção do projeto Luz, Câmera, PETCom, considerando aspectos de organização, rotinização do trabalho e produção de roteiros.

A perspectiva teórica aciona a literatura técnica e especialização de produção audiovisual para televisão e cinema, e busca perceber de que forma essa literatura colabora para a concepção deste projeto. Zettl (2015) aborda, no Manual de Produção de Televisão, a divisão das etapas de um audiovisual em pré-produção, produção e pós-produção.

A pré-produção de um material audiovisual “inclui todas as preparações e atividades realizadas antes do trabalho efetivo em estúdio ou em campo no primeiro dia de produção” (Zettl, 2015, p. 3). O autor ainda explica a pré-produção dividida em dois momentos, denominados estágio 1 e 2. No primeiro momento é necessário realizar todas as atividades para transformar a ideia em conceito ou em roteiro. No segundo momento é trabalhado com os detalhes para a produção, em questões de materiais e deslocamentos. (Zettl, 2015, p. 3)

A rotina produtiva é formada por momentos da pré-produção, sendo fases fundamentais para as produções audiovisuais que podem ser relacionadas com o parâmetro de produção de notícias elencadas em três momentos: “a recolha, a seleção e a apresentação. Cada uma delas dá lugar a rotinas articuladas e a processos de trabalho, dos quais só alguns aspectos são tratados” (Wolf, 1999 apud Siqueira e Dias, 2021, p. 154).

Essa obtenção das informações disponíveis pelos grupos também é explicada por Wolf como uma recolha que “se verifica, sobretudo, através de fontes estáveis que tendem a fornecer material informativo já facilmente inserível nos procedimentos produtivos normais da redação” (Wolf, 1999, p. 218), neste caso no roteiro para a gravação do audiovisual. Essas etapas já contemplam o planejamento da produção, sendo a organização para a gravação, com a divisão das tarefas e obtenção de informações.

Além da organização para a gravação dos vídeos, o projeto possui uma estrutura considerada como a linha editorial, essa que é como um “fio condutor, o que mantém o editorial nos trilhos, um guia ao longo da existência da publicação” (Ali, 2009, p. 47). A autora também aborda sobre a missão ser o que define o objetivo, público, tipo e forma

do conteúdo produzido. Ali (2009) também aborda sobre o público que consome produções, sendo “um nicho do mercado, um grupo de pessoas com interesses ou características demográficas em comum, uma audiência especializada, segmentada” (Ali, 2009, p 33).

Os roteiros também são produzidos com base na audiência caracterizada por um consumo rápido e uma atenção fragmentada, pelo contexto de Instagram, e por isso, é exigido que os roteiros transmitam a mensagem de forma concisa, visualmente atraente e de maneira eficiente. Nesse sentido, compreende-se que "narrativa é o produto da percepção, interpretação, seleção e organização de alguns elementos de uma estória" (Campos, 2007, p. 20), o que reforça a importância de estruturar o conteúdo de maneira clara e eficiente para captar a atenção do público.

Para a realização das produções audiovisuais, o grupo de sete estudantes divide as tarefas entre as funções de roteiro (2 pessoas), captação de imagens (3 pessoas), apresentação e edição (ambas 1 pessoa). Nessas funções, de forma rotativa, em cada nova gravação a equipe se organiza conforme a sua preferência para a função de cada produção. Logo após esta divisão, as pessoas responsáveis pelo roteiro começam a elaborá-lo para deixar semipronto para o dia da gravação, ficando apenas o off da apresentação sendo complementado com informações que são adquiridas no dia da realização da atividade e gravação do audiovisual.

No dia da gravação do projeto é realizada a captação de imagens da atividade sendo desenvolvida, além da gravação de entrevista com um petiano integrante do grupo que está sendo gravado e também o tutor/a responsável, quando está presente na atividade. Além disso, a abertura e encerramento do vídeo também são gravadas neste dia por um integrante do Luz, Câmera, PETCom. Após a finalização das gravações durante a atividade, o material é organizado em um pasta do Google Drive⁵ do projeto e posteriormente é realizada a edição do vídeo por outro integrante do grupo. Quando o material está finalizado, a última etapa é a publicação do produto em formato de *reels* no Instagram do PETCom em colaboração com o grupo PET com o qual a gravação foi realizada.

Os roteiros são desenvolvidos de forma adaptada a uma lógica de produção audiovisual de curta duração, com o Instagram como principal plataforma de

⁵ O grupo PET possui uma conta Google Workspace for Education fornecida pela UFSM, com acesso ao pacote de serviços da empresa.

divulgação. A escolha dessa plataforma impacta diretamente o formato editorial adotado, priorizando produções ágeis, informativas e de fácil compreensão. Nesse cenário, os roteiros do projeto são estruturados em passagens curtas, que incluem uma abertura padronizada apresentando o Luz, Câmera, PETCom, um bloco informativo sobre o grupo PET parceiro da gravação e atividade que está sendo realizada, entrevistas breves com petianos e tutores e um encerramento padronizado. Cada roteiro é concebido para se adequar a vídeos de aproximadamente 5 minutos, respeitando as características e a estética dos *reels*, formato amplamente utilizado na plataforma.

No que diz respeito ao *storytelling*, mesmo diante da duração reduzida dos vídeos, os roteiros são elaborados de forma a construir narrativas claras e objetivas. A estratégia principal é apresentar a missão social dos projetos PET por meio de personagens, como petianos e tutores, e de cenas que retratam atividades práticas, acompanhadas de depoimentos breves. Um exemplo disso é o vídeo produzido sobre o projeto Zoot Kids, do PET Zootecnia, no qual a narrativa foi construída a partir de imagens captadas nos próprios setores de produção animal da Universidade, como ovelhas, vacas, coelhos e abelhas, durante a visita das crianças de uma escola da região que participavam do projeto. A escolha de registrar a ação enquanto ela acontece, bem como a inclusão de falas da tutora e da petiana líder do projeto, reforça a proposta de evidenciar a missão extensionista do grupo de forma viva e engajada.

A utilização de uma linguagem audiovisual objetiva, o planejamento prévio com base em formulários, a seleção cuidadosa dos entrevistados e a captação das imagens por meio de celulares e microfones de lapela refletem a atenção dispensada à pré-produção. Tais práticas visam maximizar o impacto da narrativa em poucos minutos de vídeo, garantindo que cada elemento do roteiro seja pensado para otimizar a retenção da atenção do público, ao mesmo tempo que transmite a mensagem de forma clara, sem perder o apelo emocional e humano - características essenciais de uma boa história audiovisual.

Ao relacionar a estrutura e dinâmica de produção do projeto Luz, Câmera, PETCom com os referenciais teóricos da área de produção audiovisual, observa-se que as práticas desenvolvidas no grupo dialogam diretamente com as etapas de pré-produção descritas por Zettl (2015). O modelo adotado pela equipe contempla com clareza os dois estágios definidos pelo autor: inicialmente, com a transformação da ideia

em roteiro, e, posteriormente, com o planejamento logístico e técnico da gravação. A sistematização do envio de informações por meio de formulários eletrônicos, assim como a divisão prévia das funções entre os integrantes, demonstra um esforço por parte do grupo em garantir eficiência e previsibilidade à rotina de produção.

A adaptação da rotina produtiva às especificidades do ambiente universitário e das atividades extensionistas também se revela alinhada às concepções de Wolf (1999 apud Siqueira e Dias, 2021), que aponta a recolha, a seleção e a apresentação como momentos centrais da produção de conteúdo. No projeto em questão, essas etapas são cumpridas a partir da coleta prévia de materiais fornecidos pelos grupos PET parceiros, da escolha das informações mais relevantes a serem destacadas no roteiro, e da posterior organização visual e narrativa do produto final. Nota-se, nesse processo, uma aproximação com os procedimentos de produção jornalística, adaptados a um formato audiovisual de curta duração.

O alinhamento com os princípios editoriais, conforme discutido por Ali (2009), é perceptível na padronização dos vídeos, que mantêm uma estrutura recorrente e coerente com os objetivos institucionais do PETCom. Ainda que exista uma linha editorial clara, a equipe demonstra flexibilidade na abordagem dos conteúdos, respeitando as especificidades de cada projeto de extensão retratado. Esse equilíbrio entre padronização e adaptação é fundamental para garantir a identidade do projeto sem comprometer a fidelidade à missão dos grupos parceiros.

No que diz respeito à construção narrativa, os roteiros incorporam elementos de *storytelling* mesmo em produtos de curta duração. A presença de personagens - petianos e tutores -, a ambientação nos espaços físicos dos projetos e os depoimentos diretos contribuem para uma narrativa engajada, que visa não apenas informar, mas também emocionar e aproximar o público das ações extensionistas. A estrutura adotada para os vídeos permite que a narrativa se desenvolva de forma linear e compreensível, mesmo com limitações de tempo e formato impostas pela plataforma de divulgação - o Instagram.

A escolha por ferramentas acessíveis, como celulares e microfones de lapela, bem como a execução das etapas de produção por uma equipe reduzida e rotativa, evidencia um modelo de produção colaborativo e de baixo custo, porém tecnicamente consciente. Tal prática reflete um processo formativo significativo, tanto no domínio

técnico quanto no desenvolvimento de competências de planejamento, trabalho em equipe e comunicação.

A partir da análise das práticas desenvolvidas no âmbito do projeto Luz, Câmera, PETCom, observa-se que a incorporação dos fundamentos técnicos da produção audiovisual, especialmente no que se refere à etapa de pré-produção, tem se dado de maneira orgânica e adequada às especificidades do contexto universitário. A estruturação das atividades, a divisão das funções entre os integrantes, a coleta de informações preliminares por meio de formulários e a elaboração de roteiros alinhados à lógica de consumo da plataforma Instagram demonstram um processo de trabalho que dialoga com os referenciais teóricos mobilizados.

A adaptação dos roteiros à linguagem audiovisual de curta duração, com atenção à clareza narrativa, à estética e ao ritmo exigido pelo formato de reels, evidencia o esforço do grupo em conciliar os objetivos extensionistas do projeto com a dinâmica de atenção fragmentada do público-alvo. Nesse sentido, os princípios de *storytelling* são apropriados de maneira funcional, promovendo narrativas sintéticas, mas expressivas, que fortalecem a visibilidade das ações extensionistas desenvolvidas pelos grupos PETs.

Esse modelo de produção foi realizado nos dois semestres de 2024 e está sendo realizado no primeiro semestre de 2025 também. No segundo semestre deste ano, o projeto se dedicará para registrar os outros quatro projetos do PETCom em um modelo diferente, que ainda está sendo estruturado pelos integrantes do Luz, Câmera, PETCom.

REFERÊNCIAS

ALI, F. *A arte de editar revistas*. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2009.

CAMPOS, FLÁVIO DE. *Roteiro de cinema e televisão*. São Paulo: Senac, 2007.

SANTOS, JÉSSICA ZANLORENZI DOS; CANTELLI, JOSÉ GUILHERME. O roteiro e sua importância na realização de uma obra audiovisual. *Revista Mosaico*, UNESPAR. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/mosaico/article/view/283>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SIQUEIRA, F.; DIAS, G. A rotina dos produtores de TV na pandemia: a atuação das fontes na coprodução de conteúdo jornalístico. São Paulo: *Novos Olhares*, p. 152-161, 2021.

WOLF, M. *Teorie delle comunicazioni di massa*. Lisboa: Editora Presença, 1999.

ZETTL, H. *Manual de produção de televisão*. São Paulo: Cengage Learning, 2015.